

# Blumenau



## em cadernos

TOMO XXV

Abril de 1984

Nº. 4

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

COMPANHIA HERING

IND. E COM. DE CONFECÇÕES BLUMALHAS LTDA.

COMPANHIA TEXTIL KARSTEN

MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.

CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS

MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.

SUL FABRIL S/A.

COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES

EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

LOJAS HERING

### **COLABORADORES ESPONTÂNEOS**

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.

MOELLMANN COMERCIAL S.A.

TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.

EUSCHLE & LEPPER S.A.

CIA. COMERCIAL SCHRADER S.A.

JÃO FELIX HAUER

MADEIREIRA ODEBRECHT

LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS

MÓVEIS ROSSMARK S.A.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXV

Abril de 1984

Nº 4

## SUMÁRIO

Página

Secretaria de Saúde e Bem Estar Social .....	98
Como preparar o espírito cívico das crianças? ..	99
Cinema em Blumenau .....	101
História Romanceada de Hermann Bruno Otto Blumenau .....	102
Implantação da Rede Ferroviária em Joinville em 1906 .....	105
Diário de Viagem do Imigrante Paul Schwartz .....	106
Dalto dos Reis recebe carta .....	108
As Festas Folclóricas de Penha .....	109
Heidelberg não esqueceu Blumenau .....	115
Doações particulares de livros .....	116
Adolfo Konder ..	119
Biblioteca reativa seus trabalhos .....	124
Aconteceu - Março de 1984 .....	125

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 2.500,00

Número avulso Cr\$ 200,00 -- Atrasado Cr\$ 250,00

Assinaturas p/ o exterior Cr\$ 3.000,00 mais o porte Cr\$ 2.000,00 total Cr\$ 5.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

## Secretaria de Saúde e Bem Estar Social

Recebemos das mãos do seu titular, o médico Fernando de Mello Vianna, substancial relatório referente às atividades desenvolvidas no mês de março. Agradecendo a gentileza da comunicação, vamos apresentar uma síntese das mais importantes atividades daquela Secretaria durante o mês que passou.

Como promoção, foi iniciado, dia 17, o Curso de Especialização de Saúde Pública, levado a efeito em convênio com a UNAERP, de Ribeirão Preto, do qual participaram 78 pessoas.

— Teve início no mês a Campanha de Fluoretação por Bochechos Semanais, tendo sido distribuído fluoreto de sódio a 2% para as 37 escolas da Rede Municipal de Ensino.

No Serviço de Saúde Pública, foi atendido um total de 15.764 pessoas, tendo a maior incidência ocorrido no atendimento médico ao adulto, com o número de 5.542 pessoas.

— No mês de março foram montados mais quatro postos de enfermagem para atendimentos de emergência.

— No setor de atendimento a Servidores Municipais, o número de pessoas atendidas durante o mês foi de 524, dos quais 173 foram atendidos com medicamentos e 75 com exames de laboratório, tendo sido ainda distribuído a 110 servidores material escolar como cadernos, lápis, régua, etc...

— Já no aspecto de atendimento a pessoas carentes da comunidade, a Secretaria atendeu no setor do Bem Estar Social 351 pessoas, com gêneros alimentícios, medicamentos, exames de laboratório, abregografias, registro civil, roupas usadas, calçados, cobertores, Raio-X, consultas com especialistas, lentes óticas e outros. Nos centros sociais foram atendidas 360 famílias carentes.

— No setor de Creches, foram atendidas 1.079 crianças nas 19 creches existentes nos centros sociais, nos setores Berçário (1 a 2 anos) 313; Maternal (2 a 4 anos) 370; Maternal (4 a 6 anos) 377 crianças, além de 19 crianças de 7 a 12 anos no Centro Social de Fortaleza. Para todas estas crianças foram servidas durante o mês 99.980 refeições.

— O Serviço de Recreação Infantil também foi reiniciado em março, contando com 1.527 crianças com a idade de 4 a 6 anos.

— Também foram iniciados os cursos diversos como corte e costura, crochê, tricô, pintura em tecido, gesso e cerâmica além de artes aplicadas, com a participação de 536 pessoas, atendidas nos diversos Centros Sociais por 12 instrutoras.

— Os cinco cursos masculinos oferecidos no Centro de Ensino Profissional da Rua da Glória, contam com a participação de 50 pessoas e são administrados por profissionais contratados.

— Nos diversos Centros Sociais, estão funcionando em sua plenitude, os 24 Clubes de Mães, com a participação de 289 senhoras.

**BLUMALHAS** Com as excelentes confecções que produz, projeta o nome de Blumenau exportando para as Américas.

## Como preparar o espírito cívico das crianças?

A propósito do que já foi publicado nos dois últimos números, temos a alegria de contar, hoje, com uma belíssima e oportuna colaboração do nosso caríssimo amigo e colaborador Nemésio Heusi que, de Curitiba, onde reside, nos enviou carta no seguinte teor:

"Meu caro e querido amigo José Gonçalves.

O teu "Como preparar o espírito cívico das crianças?", mexe com todos nós, porque em nós, vive e viverá sempre, um pouco da criança que todos nós fomos.

Quanto mais preparada, educada, for a criança, mais feliz será a Humanidade, porque na criança, está a própria eternidade da Humanidade.

Despertar, acender nos corações das crianças o sentimento cívico, é lhes dar o calor para que a chama do amor pátrio, nunca se apague.

A violência que assola nosso mundo moderno, é provocada pela ausência dessa chama, que não acenderam nos corações das crianças, que a vida os levou a escuridão da marginalização.

A propósito vou te contar uma pequenina história de quando eu era uma criança, de calças curtas e pés no chão, e vivia correndo atrás das andorinhas, que voavam rasteiras pelas ruas empoeiradas de Itajaí.

Foi no nosso primeiro dia de aula, do primeiro ano primário, no "Grupo Escolar Vitor Meireles".

Naquele tempo, isso há mais de setenta anos passados, quando formamos para a nossa primeira aula, e todos descalços e de cal-

ças curtas, ao som cadenciado de nossa professora: "um, dois, um, dois, um, dois", marchávamos em direção a nossa sala de aula, — nunca consegui esquecer esse dia memorável, meu caro José Gonçalves, — a mim parecia que marchávamos para o paraíso encantado das letras e dos números, que aos poucos iriam habitar nosso mundo infantil, cheio de surpresas e curiosidades, que na criança é a força, a semente, que faz germinar este maravilhoso dom espiritual que Deus nos dá, generosamente: o saber, que nos conduz ao universo incomensurável da cultura, que é a fonte luminosa de nossas vidas.

Ao entrarmos em nossa sala, ninguém sentou. Todos firmes esperamos a palavra de nossa professora.

Ela distribuiu para cada um de nós, um papel com a "Saudação à Bandeira" e disse:

— É para vocês decorarem e amanhã, bem como em cada dia de aula que se seguirá, cada aluno irá saudar à Bandeira Brasileira que ali está bem a nossa frente — ela estava colada na parede ao lado esquerdo da mesa da professora — Nós todos olhamos curiosos para a bandeira e logo depois para o papel em nossas mãos, quando a professora sorrindo falou, carinhosamente:

— Eu sei que vocês não sabem ler! Mas ... seus pais, seus irmãos mais velhos sabem e lhes ensinarão de como decorarem.

No dia seguinte ninguém falou antes da formatura para assistirmos a nossa primeira aula, sobre a saudação à bandeira.

Quando a professora perguntou: — nós eramos uns cinquenta alunos — Quem decorou, que levante o braço direito!

Num só movimento todos nós levantamos nossos bracinhos.

O silêncio se fez profundo. Parecia até que se ouvia o bater nervoso de nossos coraçõezinhos.

Os olhos de nossa mestra, sorriram, aos poucos ficaram úmidos e depois choraram!

Naqueles nossos gestos e na vontade maior de querermos saudar nossa bandeira, estava explícito e se configurava o despertar de nosso amor por ela, por suas cores, suas estrelas e seus dizeres, e nas lágrimas de nossa professora, se refletia o nosso primeiro sentimento cívico, que nós não sabíamos ainda o que era, e o que sentíamos, e porque nossa professora chorava, mas, aos poucos,

o tempo que é nosso melhor mestre, nos ensinava como é maravilhoso esse sentimento pátrio, e quantas vezes, muitos anos depois, como nossa professora, que os anos nunca fizeram esquecer-la, nós também choramos, ao ver nossa bandeira desfraldada, conduzida por nossos irmãos, como aquele dia memorável e inesquecível, da chegada de nossos Pracinhas, que eu chorei, lembrando-me de minha professora, que pela vez primeira, ensinou-me a amar, nossa Bandeira Brasileira!

Faça isso, José Gonçalves, porque as gerações futuras, também nunca te esquecerão; é o prêmio da tua santa e admirável missão cívica!

Com aquele abraço amigo, do  
**Nemésio Heusi**  
CTB — 7/4/84

---

### ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA CREMER TEM NOVA DIRETORIA

Fundada dia 26 de setembro de 1964, a ACECREMER — Associação Cultural e Esportiva Cremer congrega os cidadãos que integram o quadro ativo de servidores da conceituada indústria Cremer S.A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos. A associação elegeu, dia 29 de março último, sua nova Diretoria, ficando a presidência a cargo do sr. Rainer Donat Brandt e a vice-presidência com o sr. Rubens Kretzschmar. Seu Diretor Cultural é o sr. José Antônio Sestrem, enquanto que o Conselho Fiscal Efetivo se compõe dos srs. Heinz Schrader, Alfredo Iten e Artur Fouquet Júnior.

A Associação Cultural e Esportiva Cremer tem por finalidade o aprimoramento cultural e social de seus associados, além de proporcionar lazer e a prática de esportes diversos.

Agradecemos a gentileza da comunicação da eleição da nova diretoria e à mesma desejamos a continuidade das profícuas gestões que as diretorias anteriores têm imprimido à ACECREMER.

#### **MAJU**

Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.

# CINEMA EM BLUMENAU

Edith Kormann

(do livro "Histórico-sócio-cultural-artístico de Blumenau")

CINE GARCIA — Por volta de 1911, Hermann Hinkeldey e sua esposa Tekla Klüger Hinkeldey conseguiram, depois de anos de trabalho, economizar e construir o prédio que foi o mais famoso do bairro Garcia, e que ficou conhecido como Salão Hinkeldey e mais tarde Cine Garcia. Hermann Hinkeldey, apesar do seu defeito físico, pois nascera com o braço esquerdo atrofiado, transformou com tenacidade e perseverança o seu prédio, no centro comercial mais importante do Garcia, incluindo ainda o outro lado da rua que ia até o ribeirão Garcia onde funcionava um jardim com churrascaria. As churrascadas eram animadas pela "Streichorchester Ideal" integrada pelos músicos: Franz Baumgart (regente e violino), Marcos Sachtleben (violino), Oswaldo Hinkeldey (violino), Rudolph Wuensch (saxofone), Otto Walters (bateria), Alfredo Wuensch (clarineta), Alberto Himesch (violoncelo) e José Pfiffer (contrabaixo).

O prédio que funcionou por mais de setenta anos, abrigou uma casa comercial ou negócio colonial como a chamavam alguns, pois vendia de tudo, desde alfinetes e tecidos até o fumo em corda, materiais de construção, mantimentos, bebidas, etc. Também funcionou um hotel, bar, padaria, restaurante, salão de festas, etc. No salão de festas realizavam-se: as domingueiras que eram animadas pelo quarteto musical integrado por Rudolph Wuensch (saxofone), Rudolph Pabst (clarineta), Franz Baumgart (regente e violino) e Oswaldo Hinkeldey (piano); as festas da Sociedade de Atiradores "General Osório" do Garcia (nos fundos contra o morro ficavam os alvos para os tiros); a Sociedade de Canto Garcia I, bailes, teatro, reuniões as mais diversas e cinema.

As sessões cinematográficas que eram mudas e animadas pelo Bandônion de Arnold Gauche, inicialmente eram realizadas uma vez por semana pelos Irmãos Holzwarth e também por Julianelli. Os cinegrafistas ambulantes que de quando em vez apareciam no bairro do Garcia com o seu cinematógrafo e filmes, e também a grande afluência do público para as sessões, fizeram com que Carlos Zuege e Arthur Lohse, em novembro de 1944, instalassem um cinema permanente, que ficou conhecido como Cine Garcia. Arthur Lohse e Carlos Zuege trabalharam juntos até 1948 quando a sociedade foi desfeita e Carlos Zuege continuou até 1958, sozinho.

Em 1958 Reinaldo Olegário comprou o Cine Garcia. Segundo Reinaldo Olegário, que trabalhou no Cine Garcia quase trinta anos, pois começou ainda garoto, eram muito solicitados os filmes de capa e espada, românticos, e dos nacionais, os que mais levavam público ao cinema, eram os filmes de Mazaropi. Em 1972, quando o

Cine Garcia foi vendido para a Empresa Meridional de Cinema, Reinaldo Olegário foi convidado para trabalhar como fiscal, porém não aceitou, pois não pretendia deslocar-se para o Paraná, já que o cinema para ele era mais um "hobby". Os filmes exibidos na época eram da Fama Filmes de Curitiba, importadores e distribuidores para quase todo estado de Santa Catarina exceto Lages e adjacências, que os recebia de Porto Alegre.

O prédio onde funcionava o Cine Garcia pertenceu a Hermann Hinkeldey que o vendeu para Percy Borba. Posteriormente a Paróquia Santo Antônio adquiriu o prédio de Percy Borba através de um contrato em abril de 1975. A partir dessa data, no velho salão Hinkeldey onde foram realizados tantos bailes, domingueiras, festas, teatro e sessões cinematográficas, foram também realizadas missas e feitas reuniões religiosas.

As paredes do velho salão Hinkeldey habituadas a ouvir o toque de um sino, a cada cinco minutos, tocado por cinegrafistas que se postavam na porta de entrada para chamar a atenção do público, e principalmente das pessoas que estavam no bar ao lado, ouviram, também, por algum tempo, os sinos chamando para os atos religiosos. Em 1976, a Paróquia efetuou o primeiro pagamento. Atualmente, o velho salão não mais existe, porém a sua história continuará viva como parte integrante da cultura da comunidade do Garcia.

(Continua)

## HISTÓRIA ROMANCEADA DE HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU, NA ALEMANHA

— De farmacêutico a colonizador —

2º VOLUME

Nemésio Heusi

(Continuação do número anterior)

— De fato, é por demais perto da cidade do Desterro e a influência da população da ilha nos assuntos da colônia, não é conveniente, e até perturbador. As colônias devem ser situadas no interior, bem longe das vilas e metrópoles, para que haja calma suficiente para o bom trabalho dos pioneiros. Eu ando a procura de local para minha futura colônia e asseguro-lhe que será um lugar bem no interior e longe do mar, lógico e evidente que tenha comu-

nicação fluvial com ele, para que se possa escoar tudo que a colônia produzir e precisar pra seu desenvolvimento.

— Dr. Blumenau, posso sugerir-lhe um local ideal, se é que pretende implantar sua colônia aqui na província?

— Vou dentro de alguns dias encontrar-me com meu futuro sócio, o Sr. Fernando Hackradt, na Vila do SS Sacramento de Itajai, aliás, já estive lá, mas fiquei doente e voltei no mesmo dia apro-

veitando uma sumaca que partia de lá para o Desterro, nem cheguei a conhecer a própria vila.

— É justamente de lá que vou lhe falar. Há algum tempo dois colonos nossos, os Peter Wagner e Peter Lucas, mudaram-se com suas famílias para lá, e se estabeleceram bem mais para cima, às margens do Itajaí-grande. Tiveram muitas facilidades por parte do colonizador da vila, um sr. português lá estabelecido com casa comercial e casa de pasto, de nome Agostinho Alves Ramos, que tudo facilitou para eles. Eu, algum tempo depois deles lá se estabelecerem, fui visitá-los e em chegando à vila, um canoeiro de nome Ângelo Dias, que também os localizou onde estão, levou-me até os Peter.

Dr. Blumenau, aquele rio é simplesmente maravilhoso e as suas margens de quase duzentos quilômetros de extensão estão cobertas de matas admiráveis e terras fertilíssimas, é sem dúvida o local ideal para uma colonização em grande estilo, como acredito ser a sua futura colônia, Dr. Blumenau. Aliás, conheço vários de seus trabalhos publicitários sobre colonização e imigração alemã, e confesso são estupendos e bem demonstram o seu alto conhecimento sobre o assunto.

— Sr. Matias, as suas palavras me surpreenderam, não só pela generosidade nelas contidas quanto a minha pessoa, como e muito especialmente pelas valiosas informações que me deixaram bastante curioso e interessado por conhecer todo o percurso navegável do grande rio Itajaí-açu como é seu próprio nome, mas, que todos o continuam chamando de Itajaí-Grande como foi

batizado inicialmente. Guardei bem suas palavras e muito agradeço, Sr. Matias, desejando-lhe que consiga contornar todos seus grandes problemas quanto a sua administração aqui na colônia. Aliás, uma última pergunta: em que data foi fundada a colônia e qual a sua população atual?

— Foi fundada em 1829 e a sua população atualmente é de 600 almas, Dr. Blumenau.

— Muito obrigado sr. Matias e voltarei, se nesta província me estabelecer, para conversarmos mais sobre nossos patricios.

O Dr. Blumenau depois de percorrer grande parte da colônia, conversar com muitos homens, sentir que, de fato, a situação da colônia era de completo descontentamento pelos vários motivos expostos, não só pelo hábil administrador, como por muito de seus colonos e, intimamente sentir que a vida de São Pedro de Alcântara teria muito poucos anos de existência. E assim se lamentando, em silêncio, deixou a colônia em companhia do conde von der Goltz, com muita tristeza em seu coração pelo que vira e sentira, quanto ao destino de seus patricios que não era nada promissor.

#### IV

Alguns dias depois procurou em palácio o Cel. Neves, para ver se seria possível marcar uma audiência com o Presidente da Província, Marechal Antero J. Ferreira de Brito.

Teve porém uma agradável surpresa:

— Dr. Blumenau, o sr. não precisa marcar entrevista com nosso presidente, as portas deste palácio estarão sempre abertas para recebê-lo a qualquer mo-

mento, bem como nosso presidente, que tem o máximo interesse em conhecê-lo porque já o conhece através de literatura todo seu vasto e maravilhoso trabalho sobre Colonização e Emigração Alemã.

— Cel. Neves, sente-se logo que o sr. é um hábil político e uma amável criatura que sabe cativar com extrema facilidade seus amigos. Veja bem, Cel. Neves, eu estou a procura de um local para minha futura colônia e não sei se encontrarei o mesmo aqui na sua província.

— Encontrará sem dúvida o local de seus sonhos, Dr. Blumenau. Antes do Fernando Hackradt viajar até a Vila do SS Sacramento do Itajaí esteve comigo, contou-me grande parte de seus planos e eu, conversando com um velho amigo meu residente aqui na ilha, grande comerciante aqui estabelecido com filial lá na vila de Itajaí, de nome Anacleto José Pereira, pediu-me para levá-lo até ele que tudo facilitará para que o sr. se estabeleça às margens do Itajaí-Açu. Seu sócio, compadre e amigo que dirigirá a sua filial lá no Itajaí vai recebê-lo de braços abertos, Dr. Blumenau e o sr. verá daqui a pouco quando estivermos conversando com o nosso presidente o seu interesse pela sua fixação aqui em nossa província.

— Cel. Neves! Gosto de ser sincero e leal em todos os meus compromissos, eu ainda não posso lhe dar nenhuma garantia de minha fixação aqui em sua pro-

vincia. Tudo depende de encontrar o local que tenho bem nítido na minha imaginação para instalar minha futura colônia e não é tão fácil assim encontrá-lo porque depende muito de vários fatores para que venha resolver a contento as reais necessidades da minha colônia. Como vê não é tão fácil como está imaginando o amigo.

O Cel. Neves falava com entusiasmo e seus olhos brilhavam:

— O Dr. Blumenau quando estiver viajando pelo suntuoso, estupendo e caudaloso Itajaí-Açu, com seus quase duzentos quilômetros de extensão e de navegabilidade de uns oitenta a cem quilômetros, encontrará, sem dúvida, o local que tanto sonha para sua colônia.

— Interessante, há dias atrás, falou-me com o mesmo entusiasmo sobre o rio, o sr. Matias, administrador da Colônia de São Pedro de Alcântara.

— Ah!... Então já esteve visitando a colônia que tem nos dado muito trabalho e sabe por que, Dr. Blumenau?

—Pela sua má localização, sobretudo.

— Exatamente! Antes da chegada dos colonos, nós temos em palácio em nossos arquivos do ano de 1828, ofícios trocados com os encarregados da localização da colônia propondo outros lugares, como por exemplo, vale do Itajaí, nas redondezas de Porto Belo, ou mesmo mais para o sul, no entanto escolheram São Pedro de Alcântara por ser mais

**CIA. HERING** O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.

perto da nossa capital e, justamente, esta proximidade é também uma das causas de muitos descontentamentos.

— Cel Neves, quero minha futura colônia, bem longe de qualquer metrópole, bem no sertão e às margens de um rio navegável até o oceano, isto porque, o rio é um caminho natural enquanto que no sertão, sem esta saída natural, a se contar com futuras estradas

é por demais arriscado, porque sabemos das dificuldades de construções de tais estradas num país jovem como o Brasil.

— O seu pensamento é extraordinário e vê-se logo de quem conhece muito de colonização, Dr. Blumenau. Mas, vamos ver se o Presidente poderá nos receber agora, um momento, dr. Blume nau.

(Continua)

---

## Implantação da Rede Ferroviária em Joinville em 1906

Sob o título acima publicamos na edição de março um trabalho realizado pela estudante de história Sueli Garcia. Em meados do corrente mês recebemos de um nosso leitor residente no Rio de Janeiro, de nome Henrique mas cujo sobrenome acha-se ilegível, uma carta em que o mesmo faz um reparo sobre a presença do dr. Afonso Pena naquela inauguração. Já que se trata de uma correção que em nada tira o brilho do trabalho de dona Sueli, vamos transcrever na íntegra a carta recebida do sr. Henrique e que diz o seguinte:

“No último número — março — há um engano na notícia da inauguração da Estrada de Ferro ligando Joinville. Foi citada a presença do Presidente da República sr. Afonso Pena. Isto em agosto de 1906. Ele foi eleito mas só assumiria o mandato em 15 de novembro de 1906. Era Presidente da República Francisco de Paula Rodrigues Alves. Direi que é certo que Afonso Pena tenha representado o Presidente, pois estava em viagem aos Estados Sulinos, em agradecimento aos votos obtidos. Esta afirmação é baseada num teste pessoal. Na época eu era interno no Ginásio Santa Catarina, à rua Esteves Júnior. Tinha 13 anos. Com a chegada de Afonso Pena fomos levados em fileiras, até a pracinha, entre o Jardim Oliveira Belo e o mar e onde, no trapiche, então existente, desembarcou Afonso Pena. Ainda me lembro de sua pessoa, estatura pequena e ar sorridente. Desde então já passaram 78 anos. Este meu relato pouco ou nada vale, mas eu cismeí de abordar o assunto e aí está. Do ... Henrique....” (ilegível o sobrenome).

De qualquer forma, agradecemos ao sr. Henrique por esta colaboração e gostaríamos de ter sua completa identificação. Esperamos que o faça o que para nós seria de muita satisfação.

# DIÁRIO DE VIAGEM DO IMIGRANTE

## PAUL SCHWARTZER

(Continuação do número anterior)

**Domingo, 1 de fevereiro de 1863**

Fiz uma caçada de tatus, que se chamam aqui Dadus. (15)

Fui em companhia dos dois filhos do meu anfitrião e um jovem colono, armado com minha pistola, para o mato. Os outros armaram-se com facões e enxadas (facão é uma faca comprida semelhante a espada a qual serve para cortar galhos). Além disso nós tínhamos 4 cachorros conosco para farejar a caça.

Andamos no bosque até um bonito riacho que caía por cima de grandes paredões de pedra. A paisagem apresentava uma vista linda e selvagem.

Após termos andado um pequeno trecho ao longo do riacho, os cachorros finalmente ladraram, pelo que percebemos que deveriam ter descoberto alguma coisa. Corremos até o lugar e encontramos os cães diante de um buraco no qual meus companheiros reconheceram a morada de um tatu. Agora foi aberto um novo buraco a um passo da toca e um enfiou o braço para dentro e nos anunciou para nossa alegria, que havia pego o bicho pelo rabo comprido. Logo foi puxado para fora com grande esforço (ele segura-se muito com suas afiadas garras) e morto pelos cachorros, depois estripado e lavado no riacho e então continuamos nosso caminho e pegamos logo a seguir do mesmo modo, mais um bicho destes. Ambos tinham mais ou menos 1 1/2 pés de comprimento, sem rabo e bastante largos. Esse animal é muito procurado por causa de sua carne boa.

**Sexta-feira, 17 de julho de 1863**

Somente hoje posso escrever novamente minhas aventuras desde princípio de fevereiro até o dia de hoje, e é o seguinte:

Depois de eu ter estado alojado 4 semanas com o colono Frömming, a comunidade foi novamente reunida para resolver sobre o posterior sustento de minha pessoa. E o resultado dessa reunião foi o seguinte, que eu seria tomado em pensão por 8 dias em cada colono, até que a casa da escola, a qual em breve seria iniciada, estar concluída. Dias depois eu peregrinei logo para um outro e assim sucessivamente, cada semana; embora isso fosse incomodo e desagradável para mim, desta forma eu, pois, conheci as diversas pessoas. Finalmente até sexta-feira, dia 3 de março, sexta-feira santa, a casa da escola foi concluída e celebrei nela, pela primeira vez o culto, oca-

**MAFISA** Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.

sião em que fiz também um pequeno discurso diante da comunidade reunida, o qual também recebeu muitos elogios.

**No domingo, 5 de abril, na Santa Páscoa,** foi a inauguração do novo prédio escolar, para o que o diretor Rheinganz, o orfeão local, ao lado de muitos estranhos de outras picadas (16) e a comunidade, compareceram, de modo que a casa, que fôra enfeitada com grinaldas e guirlandas festivamente, era muito pequena para comportar a multidão de pessoas. A solenidade eu abri com um discurso dirigido ao diretor e à comunidade, depois o orfeão cantou uma canção. Terminada essa, cantei com a comunidade um coral, após o que eu então li o sermão e depois mais um canto com a comunidade, a seguir, então, para finalizar, mais dois cantos do orfeão foram ouvidos.

Na semana após a Páscoa já dei aula no prédio novo e mudei eu mesmo logo depois para lá, mas ainda fazia as refeições no vizinho.

Nesta época, um homem que veio de Buenos Ayres, comprou aqui duas colonias, não longe das terras da escola, eu conheci inicialmente sua mulher, depois ele, e são eles pessoas de recursos que, além de uma boa parte em dinheiro sonante, também trouxeram muitas coisas com eles. O homem é um alfaiate de nome Rheinbrecht e possuía na citada cidade uma loja de roupas. Todo domingo sou convidado por estas pessoas para almoçar e parecem ser gente muito agradável e culta.

Até essa época eu ainda não tinha recebido nenhuma carta dos meus queridos e meu desejo por esta era sempre maior e quantas vezes eu tenho suspirado e me afligido por isto, até que afinal, **no domingo, 26 de abril de 1863,** fui alegrado por uma carta dos queridos meus, ah! a alegria que eu experimentei, não é possível descrever! Agora eu estava sossegado neste sentido, que meus queridos pais, eu sei, não estão mais na incerteza sobre o meu paradeiro.

#### **Segunda-feira, 4 de maio de 1863**

Fiz uma viagem com os nossos carreteiros locais até a pequena povoação de Capello, fazer diversas compras, pois esta semana devo começar minha administração caseira de solteiro e não mais ir em pensão. A viagem até lá me trouxe várias diversões, embora na localidade não haja nada de especial, a mesma é cheia de comerciantes e fica situada bem no meio do Campo.

#### **Sexta-feira, 8 de maio de 1863**

Iniciei eu mesmo a cozinhar e administrar a casa e instalei-me pouco a pouco.

Fiz eu mesmo, tão bem quanto podia, uma cama, construí então um chiqueiro o qual logo a seguir estava habitado por um par de leitões, mais tarde ainda vem um pequenc cachorro, que possui o nome de Brieg, então algumas galinhas e mais tarde ainda uma cabra, de modo que agora está bem movimentado em torno de mim, e eu também tenho minha maior alegria com os bons animais.

Por esse tempo, 8 de maio, mais ou menos, eu também mandei uma carta para meus queridos pais e uma para o Sr. Foerster, em Hamburgo.

**Segunda-feira, 25 de maio, no 2º. dia da festa de Pentecostes**

Também chegou aqui um certo Schmidt o qual é um missionário evangélico e quer se fixar na colônia, o mesmo celebrou aqui o culto e batizou crianças. Mesmo assim seu sermão não me agradou especialmente porque ele fazia carêtas assustadoras durante este, de tal forma que às vezes era difícil para mim reter o riso.

Entretanto entre os pomeranos, para os quais isto era novidade, parecia que recebia aprovação, o que devia provir principalmente porque ele gritava muito durante o sermão e eles gostavam disto.

Depois de pentecostes eu iniciei a colheita de batatas com o que terei em breve terminado; também já semeei trigo e centeio e plantei cebolas e gosto bastante disso tudo, embora o trabalho desacostumado me ficar um pouco pesado.

(15) Grafia original.

(16) Picadas — caminhos primitivos para a pé ou a cavalo.

---

## **Prefeito Dr. Dalto dos Reis recebe carta do seu colega Manfred Rommel<sup>1</sup>**

Após convite oficial dirigido ao Prefeito de Stuttgart (Alemanha), o prefeito Dr. Dalto dos Reis recebeu dia 20/03 a seguinte resposta traduzida pelo sr. Alfredo Wilhelm, correspondente em idioma alemão do Gabinete do Prefeito:

“Stuttgart, 5 de Março de 84

Prezado Senhor Colega,

Foi com muito prazer que recebi a sua prezada carta do dia 22 de fevereiro de 1984 e agradeço profundamente o seu convite de visitar a sua cidade nos dias de 25 de julho ou em 2 de setembro de 1984.

Infelizmente os compromissos da minha agenda de 1984 não me permitem voar ao Brasil neste ano. Tenho porém a esperança de poder realizar este meu desejo, de conhecer a sua cidade, no ano vindouro.

Fiquei bastante satisfeito em saber, que os efeitos catastróficos das cheias do ano passado — ao menos parcialmente — já puderam ser reparados. — Termina esta minha carta com a grande esperança, que em breve, o senhor conseguirá reconstruir totalmente a sua cidade.

Com os meus melhores votos continuo

atencioso e obrigado

Manfred Rommel

Prefeito de Stuttgart

Capital do Estado

**E. A. V. CATARINENSE** Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC

# AS FESTAS FOLCLÓRICAS DE PENHA

Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart

(Conclusão do número anterior)

Capitão: “O galo cantou  
Jesus Cristo nasceu  
nois vamo adorá  
nosso Pai nosso Deus”,

ou, ainda:

Capitão: “Com Deus te saúdo”  
Coro: “Ôô passo real”.

É a marcha do caminho. “Coisa que ocorrerá cinco ou seis vezes”, completa seu Avelino.

A procissão segue até a casa do Rei. São quase duas horas de caminhada, lenta e compassada. O cortejo passa e identifico um verso, com auxílio de seu Avelino:

“Senhor Rei e Rainha  
pisa devagá  
que o sapato é de seda  
e custou a ganhá”.

Nas outras toadas, a presença do nome de Nossa Senhora é constante.

Na casa dos Reis, as coroas permanecerão durante a noite.

**26 de dezembro — 2ª. feira.**

O pessoal chega na casa dos Reis às 8 horas da manhã (embora a missa, com os festejos principais e coroação —, só se realizará às 10 horas. É que os Reis moram longe da igreja). Os cantantes/dançantes fazem o mesmo percurso, entoando cantos e soltando fogos, anunciando, assim, a sua presença nas proximidades. Os moradores engrossam o cortejo.

Procuro algo escrito sobre a festa, algum registro que pudesse auxiliar no trabalho. Nada encontro. Os próprios membros da irmandade do Rosário são unânimes em dizer que é difícil encontrar porque nada há registrado e, afinal, os “velhos” eram bons de memória. E é na memória deles que confio e dou meu testemunho visual da festa para poder relatar sobre o acontecimento.

Num relato de viagem ao Brasil feito pelo francês padre Leão Dehon, SCJ, datado de 1906, há uma descrição de sua visita a San-

ta Catarina. Particularmente interessante é o registro de sua passagem pelo litoral, onde se lê: "Na capela da Penha, dependente de Itajaí os pretos querem que no Natal sejam coroados seus imperadores e imperatrizes do Rosário. A muito custo o vigário conseguiu persuadi-los para que se contentem em dançar na praça. Para eles certas danças são atos de religião."

Mas os reis são coroados, como veremos adiante.

Na História de Santa Catarina, o registro sobre as armações de pesca da baleia encontrava em Auguste de Saint-Hilaire uma descrição datada de 1820, quando realizava uma viagem pelo litoral da então província. Escreveu Saint-Hilaire:

"As armações são os estabelecimentos de onde partem os barcos que vão à pesca e para onde são trazidas as baleias a fim de lhes ser extraído o óleo" (...). "Os homens empregados na fabricação do óleo eram escravos" (...).

E foi Saint-Hilaire que também registrou:

"Apesar da sua pouca extensão, a Paróquia de Itapocoróia contava em 1811 com uma população de 1.417 indivíduos e 223 escravos. Estabeleceu-se aí uma instituição de ensino primário e sua igreja foi consagrada à Nossa Senhora da Penha." (15)

1983. Desde a descrição de Sait-Hilaire vão-se 172 anos. A consagração da igreja à Nossa Senhora da Penha tem uma história para contar. Hoje, se não existem mais escravos negros na Penha, a festa continua. É o **Natal dos Pretos ou a Festa de Nossa Senhora do Rosário** que ainda consegue atrair os pretos do local.

É manhã de 26 de dezembro. A procissão da casa do Rei já chegou e escuto os comentários do pessoal. Um diz: "Essa festa era boa quando era só gente de cor". Outro completa: "Agora fazem feijão com arroz e a festa já não é mais a mesma". "É, está acabando", diz o terceiro do grupo — um preto, de 70 anos, Manoel José do Nascimento. Ele veio de Itajaí para a festa e a sua presença justifica-se pelo fato de "ter sido um morador daqui e quase toda minha vida acompanhei a festa. Hoje meu cunhado é o Rei e vim como empregado de vela".

O que são os empregados de vela? São pessoas convidadas para aquela função. Homens ou mulheres levam uma vela acesa durante a procissão e portam fitas (azuis ou brancas, embora também apareçam verdes e vermelhas). O convite para a função parte do Rei e todos os "empregados de vela" demonstram sua fé em Nossa Senhora do Rosário.

Na praça começam a chegar os fiéis. Barracas e carrinhos vendendo bugigangas, sorvetes e pipocas vão sendo instalados pelos camelôs.

Converso com a pagem, Nadir da Silva, e pergunto como é ser pagem. Nadir diz: "A pessoa é convidada pelo Rei. Eu tinha uma promessa pra pagar pra Nossa Senhora do Rosário e então fui convidada, pois o Rei é meu conhecido e sabia disto. A gente se prepara: vestido branco, sapato branco, faixa azul onde manda bordar "Pagem de Nossa Senhora do Rosário". A de Nadir tem as letras realçadas em purpurina dourada e a pagem ficará com ela, como lembrança da promessa cumprida.

O 1º. Juiz deste ano foi o senhor João Pereira Filho, de Piçarras, e que no ano passado (1982) foi Rei. "Qual a função do 1º. juiz?" "Acompanhar o pagem do Rei, sempre ao lado dele. Se o Rei descair durante o ano, se acontecer dele adoecer ou morrer, o 1º. Juiz é que é coroado no lugar do "Rei", informou seu João.

O Rei de 1983 é o senhor Antônio Vieira Júnior e a Rainha é sua esposa, d. Natália. "Como é ser Rei?", perguntei-lhe. "No começo tem muita ocupação, tem que ir na casa dos amigos pedir ajuda para a festa. Não é folga. Depois, quando vai chegando pro final de coroar, a gente está mais acomodada e vem chegando as ajuda em dinheiro pro almoco e até criação vem".

As ajudas são para o almoco de 2a. feira. Os cartões são entregues pelos dancantes pelo Rei e pela Rainha. Neste ano distribuíram cerca de 1.000 cartões. Cada cartão de convite é válido para duas pessoas e nele está incluído a bebida.

O Natal dos Pretos existia para que eles se divertissem, pois em suas vidas não tinha nada de alegria.

10 horas. O Rei chama seus súditos que, aos pares, vão-se formando para entrarem na igreja.

10h15min. A procissão começa. O padre a acompanha. A entrada da igreja os cantantes/dancantes fazem uma ala, dando passagem ao Rei e sua comitiva, pedindo licença à Nossa Senhora do Rosário para poderem entrar na igreja. Ficam cantando na porta até o Rei chegar em frente ao altar. O banco a ser ocupado pelo Rei, Rainha, 1º. Juiz, 1a. Juíza, pagem feminino e pagem maculino está coberto com um pano branco e as laterais ostentam ramos de flores.

O padre dá início à missa, pedindo aos empregados de vela que segurem as velas bem firmes para serem acesas. O padre as abençoa, dizendo que as velas são o símbolo da fé em Jesus Cristo.

Tem início a cerimônia da coroação. O padre coroa o Rei e este, a Rainha. Ambos, emocionados, ficam de frente para o público, recebendo uma salva de palmas, enquanto o coral canta "Parabéns a você". Em seguida o 1º. Juiz coloca o colar de ouro na imagem de Nossa Senhora do Rosário e o Rei de 1981 coloca o broche de ouro na fita da imagem.

Depois o padre dá início à santa missa. E lembra que é uma festa muito antiga na comunidade: "A idéia do Natal dos Pretos foi tomando corpo e até hoje se conserva a tradição. Os cantantes pertencem à tradição de um embasamento histórico, pois a própria construção da antiga igreja foi feita pelos escravos; o lastro permane-

ce na história e atravessa o tempo”, disse padre Cláudio, no começo do sermão. Já padre Sergio Jacomelli, da Paróquia da Fazendinha, município de Itajaí, convidado a falar, disse: “A festa do Rosário, no dia de Santo Estevão e no 2º. dia de Natal, é significativa. A festa do Rosário está ligada aos irmãos pretos do Brasil, que aqui estavam para trabalhar. Hoje o sentido da festa é espalhado entre os trabalhadores de qualquer ramo: lavradores, pescadores, operários.”

Na hora da oferta, o Rei e a Rainha foram convidados a irem até o altar servir a água e o vinho.

Findo o Glória, os empregados acenderam novamente suas velas, para o momento da consagração.

Na hora da paz, os padres desejaram a paz ao Rei e sua comitiva. Todos os empregados fizeram fila para cumprimentá-los. E os cumprimentos estenderam-se por todo o tempo em que os padres distribuíram a comunhão.

São 11h30min. e a missa chega ao final. Nova fila de cumprimentos para o Rei. O colar e o broche são retirados da imagem de Nossa Senhora. Os cantantes saem da sacristia pedindo as coroas, que são retiradas das cabeças dos reis. Os pagens seguram e as levam durante o trajeto até o galpão, onde se realizará o almoço. Os cantantes saem da igreja como na noite anterior, de costas, abrindo espaço para a comitiva. Há pouca gente na igreja; todos já se dirigiram ao lugar do almoço. Após o almoço, é tirada uma oferta para os dançantes e para a santa. O capitão leva a chave do sacrário numa mão e a bandeira de Nossa Senhora do Rosário em outra e passam pelas mesas.

Capitão: “Ouve cá senhora do céu  
eu vim lhi pidi uma oferta”

Coro: “ôô chave do santo sacrário.”

À tarde acontece a organização para a escolha do novo Rei. Uma lista com 12 nomes de homens que desejam participar da escolha é preparada pelo presidente da irmandade. A exigência para os nomes dela constarem é que os concorrentes sejam católicos e casados. Os nomes são colocados em 12 bilhetes. Outros onze bilhetes são enrolados mas estão em branco; n'outro é escrita a palavra **Rei**. Assim, na hora do sorteio, se com o bilhete escolhido que contém o nome do candidato sair o bilhete a palavra Rei, já se sabe o sorteado para o ano próximo.

Cerca de 17 horas. O broche e o colar voltam à imagem. O andor com a imagem de N.S. do Rosário é preparado por quatro homens que o levarão em procissão. Atrás do andor vão os empregados de vela e o povo. Os cantantes abrem ala. Os pagens levam

**KARSTEN** Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.

as coroas e fora da igreja, as colocam nas cabeças dos Reis. À frente do andor vai o padre vigário. Os sinos repicam. Fogos são espocados. O barulho dos fogos, o soar dos sinos, o som dos tambores e o canto dos cantantes se confundem na tarde. As paradas dos cantantes são para a troca de compasso, invocando outros pedidos à N.S. do Rosário. A procissão segue seu curso, ladeando a igreja. Dá-se então o encontro do Rei e comitiva com seus respectivos familiares. Abraços e choros são presenças fortes na emoção do fim do reinado.

Capitão: “A família já chego  
prá modo de ele abençoá  
e os amigo também  
vieram lhe visitá  
dá um abraço nos amigo  
que é prá lhes agradá”.

Os cantantes chamam a família para o pai abençoá-la. As velas dos empregados se apagam por causa do vento, mas continuam a serem levadas com fé. A procissão vai até a praça e de lá chega novamente até a igreja.

Capitão: “Eu vou mas não vou”  
Coro: “Não sei se irei”.

Entoam os cantores repetidas vezes, pedindo licença para entrarem na igreja.

Seu Avelino está de volta e explica que “os maçambiques cantam em frente à igreja, esperando a hora do sorteio, que se dará depois da missa da tarde:

“Ouvi senhor ouvi  
no dia do nascimento  
a senhora passou aqui”.

São 17h 30min. Após a missa, a espera do sorteio. Reina expectativa. Pessoas são convocadas para fazerem o sorteio. “Dona Maria, bota o bom sentido na hora da escolha”, recomenda seu Avelino. Eu, atenta, fico acompanhando o desenrolar do mesmo. O presidente da irmandade anuncia os nomes que constam da lista como candidatos a Rei. Anuncia também os nomes dos juizes e pagens para 1984, inclusive a relação das casas onde serão realizadas as novenas, informando que no último dia a novena será na casa do novo Rei.

O sorteio começa. São dez tentativas frustrantes. Só no 11º sorteio sai o bilhete premiado. É o nome do senhor João Marchetti. Diz o padre — “VIVA O REI”. O povo bate palmas e canta parabéns a você. Seu João recebe cumprimentos e logo é abraçado. Dirige-se ao altar, onde é aclamado por todos os presentes. O padre convida

o Rei, a Rainha, o juiz, a juiza, o 1º. pagem, a 1ª. pagem, que são aclamados com salvas de palmas.

O Rei e a Rainha agradecem aos empregados a ajuda, bem como ao padre vigário e ao pessoal que contribuiu para o sucesso da festa.

O 1º. juiz avisa ao novo Rei — “homem de bem, homem de bric” —, que logo mais todos irão à sua casa para festejar.

Os pagens retiram as coroas dos ex-reis em frente à imagem de Nossa Senhora do Rosário e os novos Reis as recebem, colocando-as aos pés da imagem.

O pessoal sai da igreja e se dirige à casa do novo Rei.

E já começam os preparativos para a festa de 1984.

Uma festa que se mantém viva graças ao apoio e incentivo do padre vigário da Igreja de Nossa Senhora da Penha, na Penha, estado de Santa Catarina.

Penha, 27 de dezembro de 83.

Nota: Ao término deste trabalho, encontramos duas referências que consideramos importantes para serem mencionadas: uma é em Luís da Câmara Cascudo que cita o termo **zinhos** como nome que dão ao menino quando pequeno. “(...) o alferes da bandeira na folia do divino; os netos do rei na dança do Moçambique são exímios moçambiqueiros” (obra citada, pag. 810). Tanto que registramos a sua presença no Moçambique do Natal dos Negros na Penha.

A segunda referência é a Mário de Andrade que cita “Entre as diversas danças-dramáticas dos negros, tradicionalizadas no Brasil e conservada até os nossos dias, há o Moçambique, que a gente rural paulista pronuncia também Maçambique” (obra citada, pag. 243) e prossegue na descrição de um Moçambique, por ele observado em Santa Izabel, São Paulo, no ano de 1933. Nada há, no desenrolar da dança, algo que se compare ao Moçambique da Penha. Somente o registro do termo **maçambique** pelo nosso informante, sr. Avelino, é digno de nota.

### Referências bibliográficas

1. Almeida, Renato. Vivência e Projeção do Folclore. Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1971.
2. Andrade, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Itatiaia/Pró-Memória/INL, Belo Horizonte, 1982.
3. Araújo, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira. Edições Melhoramentos, MEC, São Paulo, 1973.
4. Cascudo, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Melhoramentos, MEC/INL, São Paulo, 1979.

5. Saint-Hilaire, Auguste de. Viagem à Curitiba e Província de Santa Catarina. Livraria Itatiaia Ltda., Belo Horizonte, 1978.

**Anotações:**

- 1 — pag. 160, 2 — pag. 160, 3 e 4 pag. 161 5 e 6 — pag. 163 e 15 — pag. 164 de Viagem...  
7 a 12 — pag. 498 de Dicionário...  
9 — pag. 107, 10 — pag. 108 e 11 — pag. 110 de Vivência...  
13 — pag. 32 e 14 — pag. 13 de Cultura...
- 

## HEIDELBERG não esqueceu Blumenau

Alfredo Wilhelm

Uma das mais lindas e históricas cidades da República Federal da Alemanha é, sem dúvida alguma, a romântica cidade de Heidelberg.

Situada às margens do rio Neckar — um afluente do rio Reno — foi ela poupada das bombas da 2ª. Guerra Mundial por ordem especial dos Estados Unidos.

E nesta cidade que encontramos a universidade mais antiga da Alemanha fundada em 1386. Foi também lá, em abril de 1518, que Martinho Lutero defendeu as suas famosas "teses". Muito amada pelos poetas do romantismo, a cidade foi visitada por diversas vezes pelo próprio Goethe.

Em setembro do ano de 1981, o prefeito "Oberbuergermeister" Reinhold Zundel, de Heidelberg -- juntamente com o seu Secretário de Turismo Kroesen — visitou a nossa cidade por ocasião dos festejos do seu 131º. aniversário.

Após curta permanência entre nós, o prefeito Zundel, em seu breve discurso pronunciado no "Frohsinn", por ocasião do jantar de sua despedida, disse o seguinte: "Todos nós, os "heidelberganos", ficamos muito comovidos pela decisão tomada pela Câmara dos Vereadores, dando o nome de nossa cidade a uma das novas ruas de Blumenau. Foi uma honra para mim, poder entregar pessoalmente a "Rua Heidelberg" (simbolicamente) ao tráfego. E lá, do alto do loteamento do "Portal da Saxônia", no bairro da Ponta Aguda, que se tem uma das mais belas vistas panorâmicas de Blumenau. — Jamais esquecerei esta cidade hospitaleira....."

Cumprindo com a sua palavra, o Oberbuergermeister Zundel remeteu, dia 15/04, em carta registrada e em nome do sr. Prefeito, um cheque no valor de DM 11.000,— (aproximadamente 06 milhões de cruzeiros).

Esta doação do povo de Heidelberg destina-se à reconstrução de casas populares dos mais atingidos pelas cheias de 1983.

O prefeito Dr. Dalto dos Reis mandou agradecer a generosa doação, prometendo — em data oportuna — um relatório completo sobre a aplicação correta desta ajuda do povo de Heidelberg.

## Doações particulares de livros

Como ressonância aos apelos que temos feito através desta revista e também por intermédio da imprensa, rádio e televisão, os blumenauenses e alguns doadores residentes noutros municípios se sensibilizaram com os nossos apelos e os livros doados têm chegado em escala crescente, o que nos deixa sumamente gratos e confortados. É a maneira de manifestar solidariedade destes doadores de livros ao trabalho que a Fundação "Casa Dr. Blumenau" desenvolve desde o trágico dia daquelas cheias terríveis de julho passado para recompor o que foi destruído, entre estes cerca de 20.000 livros da Biblioteca.

Por isso, hoje vamos registrar aqui, como um fato histórico ou um adendo à história da grande enchente, o nome de cada doador e o número de livros doados, o que representa um valor inestimável na recomposição do nosso acervo bibliográfico:

— Prof. W. G. Bins, Coordenador de Cursos do CCBU, 45 livros; — J. Carlos — Ouro fino, Minas Gerais, 20 livros; — Eduardo Alencar de Azambuja, de Joinville, 17 livros; SENAC de Blumenau, através do seu diretor sr. Moacir B. Galliani, 2 Manuais de Datilografia; — Douglas Maurício Zunino, de Blumenau, 14 livros; — Biblioteca da FURB, 20 livros; Miriam Mesquita, de Gaspar, 6 livros; Arlete Pagel, de Blumenau, 50 livros; — Cristina Augusta Zen-

dron, de Blumenau, 25 livros; Anna Maria Hoepner Gomes, de Guarulhos, SP, 42 livros; Rosemari Hohne, de Blumenau, 11 livros; Freytag Fritz, de Blumenau, 82 revistas "Visão" e "Veja"; Érica Stingelin, de Blumenau, 18 livros; — Ruy Moreira da Costa, de Curitiba, 50 livros; Angela Madali Battistella, de Florianópolis, 3 livros; Otto Kurrer, de Itapema, 220 livros; Bernhardt Walter Egon Buscke, de Blumenau, 66 livros; José da Luz, de Blumenau, 15 livros; Alfredo Scottini, de Blumenau, 27 livros; Amadeu Trentini, Blumenau, 82 livros; Evekin Huscher, Blumenau, 16 livros; Selma M.G. Carneiro, Joinville, 14 livros; Bernhardt Walter Egon Buscke, Blumenau, 20 livros; Nara da Silva Moura, Blumenau, 34 livros; Vanderlei Ribeiro, Blumenau, 40 livros e 7 revistas; Cleusa Tânia Dornelles, Brasília, 34 livros; Érico Klompass, Blumenau, 129 livros; Abegair da Silva Braun, Blumenau, 9 livros; Ivone Schneider, Blumenau, 24 livros; Carmem Mello de Liz, Blumenau, 15 livros. Total de obras doadas, 1.155.

Como se observa, tem sido expressiva a participação popular no auxílio à Biblioteca no que concerne à doação de livros para melhorar seguidamente o acervo parcialmente destruído em julho de 1983. Aos que colaboraram e aos que ainda colaborarão, a gratidão da Fundação "Casa Dr. Blumenau".

**SUL FABRIL** Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense.

# Adolfo Konder

Celso Liberato

Ato de nobreza e da melhor inspiração é o mínimo que se pode dizer da iniciativa do Governador Esperidião Amin de promover homenagens oficiais ao antigo político e Governador de Santa Catarina Adolpho Konder, na recente passagem do centenário de seu nascimento.

Filho do professor alemão Marcos Konder e de sua esposa D. Adelaide Flores Konder nasceu Adolpho Konder na minha terra natal — Itajaí.

Ultimados seus estudos de humanidades no Colégio Conceição de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, onde, após um curso brilhante veio a diplomar-se.

Ainda muito moço passou a exercer em Itajaí atividades paralelas na advocacia e no jornalismo como redator do "Novidades", jornal que fez época na imprensa catarinense.

Sobrevindo a chamada "Campanha Civilista" liderada por Rui Barbosa que disputava com o Marechal Hermes da Fonseca a Presidência da República, Adolpho nela empenhou-se a fundo, lado a lado de seus irmãos Marcos e Victor Konder.

Ungidos do mesmo ideal democrático formavam eles uma guarda avançada de lutadores políticos, cuja palavra fazia vibrar os auditórios nos comícios de praças públicas.

Depois, passada a refrega das urnas, desanuviados os horizontes eleitorais, retornou a calma.

Mas foi aí que se acendeu a estrela política dos irmãos Konder.

Pela ordem de idade:

Marcos, Superintendente Municipal de Itajaí por mais de 15 anos consecutivos, Deputado estadual e líder do Governo na Assembleia Legislativa do Estado.

Adolpho, Secretário da Fazenda do Estado no Governo Hercílio Luz, Deputado Federal em várias legislaturas, Presidente do Estado de Santa Catarina de 1926 a 1930 e Senador da República, cargo este que deixou de tomar posse por força da revolução de outubro de 1930.

Victor, Conselheiro e presidente do Conselho Municipal de Blumenau, Secretário da Fazenda Estadual e Ministro da Viação no governo Washington Luis.

No congresso Nacional teve Adolpho Konder a atuação que era de esperar de sua formação de homem público, da experiência política e amor à Santa Catarina e ao País, com pronunciamentos de repercussão nacional e até internacional, como foi o caso da "Dupla nacionalidade".

Quanto ao governo de Adolpho, ouvi de Marcos Konder: "O Adolpho agitou o Estado".

Lançador e incentivador da "Campanha do trigo" assim falava aos colonos de Urubicy: "Cul-

livai o trigo que é o pão nosso de cada dia, que é o sorriso do lar, que é a alegria dos campos". (Adolpho Konder "Discursos e alocuções" 1926-1928 Livraria Central Florianópolis).

É sabido que no governo de Adolpho Konder as estradas de Santa Catarina figuraram em primeiro plano no sistema rodoviário nacional, considerados os padrões da época.

A estrada Florianópolis-Itajaí era um brinco de estrada que com a construção da famosa "reta da Itapema" pôs fim ao suplício do trânsito nas horas de maré alta.

Quando no governo, empreendeu Adolpho Konder uma viagem até os confins do Oeste do Estado que começou num "Ford de Bigode" e nela foram ainda utilizados os mais diversos e precários meios de transporte, inclusive o cavalo.

No regresso, ao relatar as peripécias da temerária excursão, dizia Adolpho: "Mas lá está o futuro do Estado"

Era a ante-visão do estadista a prever o que aqueles ermos oestinos do passado representam ho-

je em termos de civilização, progresso e riqueza na contextura estadual.

A par de outros dons naturais, havia em Adolpho Konder a conjugação permanente da inata bondade com a atração pessoal que dele faziam um verdadeiro "gentleman".

Mas o arco-iris de sua personalidade, a nívea "Edelweis" de seu ser, o Culto da Amizade.

Nunca deixava os seus amigos no meio da estrada.

E disso posso dar testemunho.

Ia com eles até o fim, fossem quais fossem as pedras do caminho.

Por eles queimava o último cartucho que lhe restasse.

Faleceu Adolpho Konder em 1956.

Mas a sua lembrança, suas obras, sua trajetória política ficarão:

No registro da História.

Nas placas das ruas, pontes e escolas espalhadas pelo Estado.

E ainda — e sobretudo — no respeito e na admiração do povo catarinense.

---

## **JGG FAZ DOAÇÃO DE PNEUS**

---

Atendendo ao apelo feito pela direção da Fundação "Casa Dr. Blumenau", a conceituada firma JGG PNEUS equipou, com 4 pneus, no mês passado, a Kombi que transporta a Biblioteca Ambulante que percorre os bairros da cidade. Aquele veículo, que esteve sob as águas, durante as cheias de julho passado, teve seu motor recuperado pela firma Auto Mecânica Alfredo Breikopf S/A e agora recebeu a cooperação da JGG PNEUS. Ao fazermos este registro deixamos também o penhorado agradecimento desta instituição aos caros amigos sr. Heinz Breikopf e Jayme Gustavo Grossenbacher, titulares das referidas empresas.

# Glória sem Rumor

Reflexões por Frederico Kilian

O dia 20 de maio é uma data significativa para a cidade de Blumenau, pois precisamente há 55 anos, em 1929, inaugurou-se nesta cidade, uma estátua de bronze, em homenagem a um dos mais notáveis cientistas, o mundialmente conhecido e respeitado sábio. Dr. Fritz Müller, a quem um de seus admiradores, o cientista Charles Darwin qualificou como o "Príncipe dos observadores."

Naquele dia o Professor Roquete Pinto, então Diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que veio especialmente do Rio a esta cidade, para prestigiar esta solenidade, proferiu um notável discurso, transformado em um pequeno livro, com o título "Glória sem rumor", o qual em 2ª edição foi publicado, por iniciativa do ecólogo Lauro Eduardo Bacca, então Diretor Administrativo de Museu de Ecologia Fritz Müller desta cidade, em fascículo impresso nas Oficinas da Fundação "Casa Dr. Blumenau".

Em 23 de outubro de 1975, num Suplemento do jornal Estado de São Paulo, comemorativo de um século de zoologia no Brasil, Paulo Sawaya analisando as fases mais importantes do desenvolvimento da zoologia no país desde a época das pesquisas feitas por estrangeiros, salienta a contribuição do cientista Dr. Fritz Müller neste desenvolvimento, com a seguinte apreciação dos trabalhos de Fritz Müller, que pa-

ra aqui passamos a transcrever:

"Na metade do século passado iniciou-se a chegada de naturalistas que aqui se radicaram, tornando-se famosos e contribuindo de modo impar para o conhecimento de nossa fauna. O primeiro a ser mencionado vem a ser Johann Friedrich Theodor Müller, mais conhecido por Fritz Müller.

O final das expedições estrangeiras deu início ao estabelecimento das grandes instituições destinadas ao recebimento de precioso material zoológico de que grande parte havia sido carreada para as instituições congêneres da Europa e Estados Unidos.

A vinda de Fritz Müller para o Brasil deve-se a Hermann Blumenau que havia sido encarregado por Pedro II de conseguir colonos alemães para o povoamento sul do Brasil, especialmente o Estado de Santa Catarina. A crise européia de 1848, que culminou em revolução, estabeleceu um clima difícil para os intelectuais. O momento era favorável para emigrar e Fritz Müller resolveu trasladar-se com a família para o Brasil vindo estabelecer-se em Blumenau, às margens do rio Itajaí. Aos 22 anos era doutor em filosofia e aos 27 obteve o grau de doutor em medicina. Casou-se com Carolina Töllner em 1848 e três anos depois chegou a S. Francisco do Sul no Estado de Santa Catarina. Havia recebido a influência dos mestres de Berlim e de Greifswald,

principalmente do afamado Johannes Müller, precursor dos estudos de fisiologia comparada na Alemanha. Era freqüentador da casa de Alexander von Humboldt o grande sábio que brilhava nas cortes da Europa. A vida de Fritz Müller em Blumenau, onde se iniciava a nova colônia alemã, foi duríssima no início. Não fora o permanente encantamento pela natureza, por certo teria regressado ao centro cultural europeu. Aqui encontrou o ambiente que satisfazia sua sede de conhecimentos sobre a flora e a fauna. Interessante é notar que não se ter F. Müller contentado apenas com o recolhimento do material botânico ou zoológico. Não se deixou tentar pela taxonomia (R. Pinto). Até hoje nenhum naturalista foi tão observador quanto ele. O resultado de suas numerosíssimas excursões aos arredores de Blumenau e às praias de Florianópolis então denominada Nossa Senhora do Desterro, acham-se nos seus numerosos escritos reunidos em volume por Alfred Moeller, e pela fabulosa correspondência com numerosos cientistas europeus, dentre os quais se destaca, pelo valor de seu conteúdo excepcional, a que manteve com Charles Darwin. F. Müller valeu deste a designação de "príncipe dos observadores".

Fritz Müller publicou de 1844 a 1899, 248 trabalhos todos fundamentais, a maioria fruto de pacientes e acuradíssimas observações. Ainda faltam 11 originais que se não encontraram até agora.

Foi colaborador dos "Archivos do Museu Nacional" no qual publicou a partir de 1877, portanto logo após iniciar-se o centenário de que ocupamos, vários trabalhos sobre suas importantes descobertas, interessantes para a Zoologia e para a Fisiologia Comparada. Ai tratou de vários temas importantes da zoologia fundamental, desde as Medusas e Anelídeos aos Moluscos e Artrópodes, atendo-se, porém aos Invertebrados, animais pelos quais as expedições ao território nacional muito pouco se interessaram.

F. Müller não se limitava a colher os animais e guardá-los nos frascos ou embalsamá-los, como fizeram muitos de seus antecessores. Dedicava-se principalmente à observação dos animais em plena natureza. Relacionava esse comportamento com o ambiente em que viviam; era um verdadeiro ecólogo. Muito do que hoje se fala desta nova ciência — a Ecologia — já Fritz Müller estudava intensamente. Deixou um registro de suas preciosas observações quase todas originais, e que hoje, infelizmente, não é levado em devida conta pelos modernos biólogos.

Um dos grandes méritos de F. Müller foi o de ter publicado, quando no Desterro (hoje Florianópolis), o pequeno, mas substancioso livro "Fuer Darwin", em que colecionou as primeiras provas por assim dizer experimentais, sobre a teoria de Darwin, cujo aparecimento se deu contemporaneamente aos seus primeiros es-

**LOJAS HERING S.A.** Representa não só o espírito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.

tudos na Alemanha. Seus mestres, J. Müller e Agassiz detestavam Darwin — era a natural reação que acompanha todas as idéias novas revolucionárias. Müller decidiu-se a aplicar a teoria de Darwin às observações que vinha fazendo em plena natureza. A primeira que fala em favor dessa teoria foi a da descoberta da forma larvária denominada **Nauplius**, dos crustáceos Decápodes. Seu raciocínio era claro: “se os crustáceos são derivados de uma única forma ancestral, todos devem ter passado pela mesma forma embrionária”. Até então, a primeira larva do desenvolvimento dos crustáceos era chamada **Zoea**, sendo o **Nauplius** considerado larva dos crustáceos inferiores — os entremóstracos. Sabe-se agora que a forma **Nauplius** se passa dentro do ovo e, por isso, não era conhecida dos naturalistas mais antigos. Muitas outras observações fez Fritz Müller justificando a publicação das mesmas a edição do seu “Fuer Darwin” do qual alguns capítulos chegaram a ser traduzidos para o português por iniciativa de Alípio de Miranda Ribeiro e publicados pela antiga revista “Kosmos”. Lamentavelmente não veio a lume em vernáculo todo o pequeno livro.

Seja-nos permitido lembrar aqui a opinião de Roquette Pinto que teve oportunidade de fazer memorável discurso por ocasião da inauguração da estátua de Fritz Müller em Blumenau. Diz o antigo Diretor do Museu Nacional: “Comparando a estrutura do coração dos anfípodes-crustáceos inferiores e dos isópodes, F. Müller observou que o órgão tem forma constante nos anfípodes e grandemente va-

riável nos isópodes, ordens muito próximas. O fenômeno seria facilmente explicado por meio de algumas palavras gregas, diz o mestre, mas, como desgraçadamente esqueceu o grego . . . , procurou outra explicação, na natureza”. Há quase cinquenta anos isto foi dito e escrito. Infelizmente ainda hoje, não pouco são os que preferem arranjar “algumas palavras gregas” ao invés de procurar as explicações na natureza.

Ainda sobre Fritz Müller seja permitido lembrar sua valiosa contribuição para a famosa “lei biogenética fundamental” enunciada por E. Haeckel: a ontogênese repete a filogênese, que o sábio alemão projetou com tanta energia, e que hoje, com o progresso dos estudos, principalmente no domínio da genética, ficou reduzida a uma significação bem mais modesta, no dizer de Roquete Pinto. Era natural que essa lei, na época, tivessem larguíssima repercussão. Achava-se, então, no período da “orgia filogenética” a que Caullery se referiu com tanta propriedade. Realmente, de 1890 a 1900 a filogenia dominou boa parte do campo biológico. E foi nesse período que se iniciou o desenvolvimento da Zoologia, que assumiu caráter mais positivo e estrutural.

Digna de menção é a contribuição de F. Müller para os estudos sobre a fauna das Bromélias. Foram suas as descobertas de numerosas espécies que vivem nesses vasos verdes e que são ainda manancial riquíssimo para observações originais sem conta. Dentre os animais descobertos por Fritz Müller, nas Bromélias, conta-se uma perereca, cuja fotografia en-

viou a Darwin em 1879, além de um crustáceo de tipo fóssil que muito surpreendeu o mestre. O *Elpidium bromeliarum* é hoje nome consagrado na bibliografia zoológica. Sua biologia deve-se a Fritz Müller, que a publicou como para estimular os futuros ecólogos que desejarem realmente consultar a natureza. A Fritz Müller muito deve a zoologia de nosso país. Temas atuais como os que envolvem a etologia, ciência que agora se desenvolve com as teorias de Lorenz, e as aplicações por Tinbergen e von Frisch, já haviam sido acenados por Fritz Müller. Assim, por exemplo, os referentes às abelhas sem ferrão, gênero *Trigona* e *Melipona*, de que hoje se ocupam J. Moure, do Paraná, e também W. Kerr e seus discípulos de Rio Claro e agora de Ribeirão Preto e certamente os que se formaram em Manaus onde atualmente se desenvolve sua atividade. Também Paulo de Nogueira Netto é hoje um dos estudiosos destes e de outros animais, iniciador dos estudos de comportamento animal no Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, e seus colaboradores, que prosseguem no mesmo trabalho, enquanto o mestre se dedica à Secretaria do Meio Ambiente em Brasília.

Darwin tinha profunda admiração por F. Müller, a ponto de pedir-lhe para guardar todas as notas, a fim de fazer um "wonderful book".

Fritz Müller acompanhou durante tempo incalculável a fabricação dos alvéolos pelas abelhas *Trigona* e *Melipona*, "marcando nos desenhos" a ordem em que os caminhos iam surgindo do trabalho dos insignes ceroplastas.

Após sua demissão do cargo de naturalista do Museu Nacional, recebeu a soma de 360 marcos de Haeckel que foi integralmente aplicada na compra de bibliografia de que necessitava (Roquete Pinto).

Desejamos insistir numa das mais interessantes descobertas feitas por Fritz Müller no litoral de Santa Catarina. Trata-se do maior Enteropneusto existente e por ele encontrado na praia de Armação da Piedade. Foi enviado ao zoólogo alemão W. J. Spengel, em 1893, que o estudou primeiramente, mas guardou a descrição original de F. Müller sobre a exploração da praia de Armação, dá bem uma idéia de seu interesse pela natureza em sentido mais amplo. Diz o grande naturalista: "Para explorar a fauna do litoral como para mais uma vez examinar o sambaqui daquele lugar, fiz outra viagem à Armação da Piedade. Parti de Blumenau, em companhia de meu irmão Dr. Wilhelm Müller, a 31 de agosto de 1884 e passando por Gaspar, Alferes e Tijucas Grande, chegamos ao Saco da Armação, aos 4 de setembro. Ali nos demoramos até o dia 25 do mesmo mês, voltando a Blumenau em 6 dias por um caminho mais curto, mais, em certos lugares quase intransitável." Toda esta viagem de 150 km, os irmãos Müller fizeram a pé! Como provisão levaram um bernal com paçoca de carne seca!

Mais adiante diz: "Notarei em primeiro lugar o célebre Anfioto, o qual, como quase em toda parte, também no Saco da Armação se encontra com mais facilidade em lugares apropriados". Bons tempos em que era fácil a coleta do Anfioto, hoje cada vez

mais raro em várias partes do litoral brasileiro. E aduz: "Entretanto, de todos os animais que analisamos o mais importante foi, sem dúvida, um **Balanoglossus**. Talvez não haja outro gênero de animais sobre cujo parentesco tanto divirjam ainda hoje as opiniões dos naturalistas. O **Balanoglossus** da Armação é de dimensões gigantescas, quando comparado com os das outras espécies". Mais adiante acrescenta: "Na primeira semana de nossa estada na Armação tiramos vários e belos exemplares do **Balanoglossus**, que procuramos conservar em aguardente freqüentemente renovada; porém, este método se tornou insuficiente para a conservação de animal tão mole". Mais tarde conseguiu álcool com que conservou vários espécimes que foram enviados ao Museu Nacional, de que era funcionário, e a Spengel em Giessen. A diagnose do interessantíssimo animal foi feita por este zoólogo que manteve a descrição do remetente que a inseriu na excelente monografia sobre os Enteropneustos, na Fauna e Flora do Golfo de Nápoles sob a designação de **Ptychodera gigas** Fr. Müller, n. sp. Passaram-se cerca de 80 anos, quando o prof. W. Besnard, fundador do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, nos entregou alguns fragmentos de Enteropneus para estudo. Reconhecemos logo tratar-se do **Balanoglossus** igual ao encontrado por F. Müller no Saco da Armação, em Santa Catarina. Conseguimos dar a diagnose, e hoje o **Balanoglossus gigas** continua sendo um dos temas de maior interesse na investigação dos animais marinhos, que se efetuam

no Instituto de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo. A sistemática dos Entorepneutos foi recentemente tratada por P. Sawaya e L. Forneris.

Guardamos, os de nossa geração, uma grande lembrança pelo muito que Fritz Müller fez, o que paga com elevados juros os poucos senões da atribulada e acidentada vida que ele levou na "borda da mata virgem" como lidimo representante dos mais afamados biólogos de sua geração. A obra de Fritz Müller permanecerá ainda por muito tempo como uma verdadeira biblia de consulta obrigatória a quantos se interessem pela natureza de nosso país."

Esta apreciação de Paulo Sawaya dos trabalhos de Fritz Müller quanto à sua contribuição no desenvolvimento da zoologia no país no século passado.

O Dr. Fritz Müller faleceu nesta cidade de Blumenau, no dia 21 de maio de 1897, aos 75 anos de idade, tendo sua morte repercutido dolorosamente, não só aqui em Blumenau e no país, como também despertado pesar nos círculos dos cientistas no exterior, principalmente na Alemanha, onde seu amigo, o cientista Ernst Haeckel lhe prestou uma homenagem "post mortis" num necrológio publicado no jornal "Jenaische Zeitschrift", peça esta traduzida do alemão para o vernáculo, pelo bisneto do cientista, o Dr. Richard Paul Neto, Juiz de Direito no Rio de Janeiro, e cujo trabalho foi publicado em fascículo impresso na já citada oficina

da Fundação "Casa Dr. Blumenau", que o tem à venda, como também o livreto "Glória sem Rumor", os quais se acham igualmente à disposição dos estudan-

tes de nossa cidade e dos pesquisadores da história de Blumenau, na Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller", à Alameda Duque de Caxias.

## *Biblioteca reativa seus trabalhos*

A biblioteca "Dr. Fritz Müller", que teve seu acervo bastante atingido pelas cheias de julho passado, após um período difícil de longos trabalhos de recuperação de valiosas obras e renovação de toda a catalogação destruída pelas águas, voltou a prestar serviços integrais aos numerosos usuários que a procuram diariamente. Isto aconteceu a partir de 7 de março quando a Biblioteca voltou a emprestar livros e conceder oportunidades de pesquisas aos que a procuram. E hoje, podemos fornecer a primeira estatística relativa ao mês de março, a partir do dia 7, quando foi registrado o seguinte movimento até o dia 31. Número de incrições: 178. Empréstimos feitos durante o período: 364. Consultas feitas pelos usuários: 692.

Os números acima dizem bem do conceito de que desfruta nossa Biblioteca e da necessidade de sua total recuperação, inclusive com vistas à construção de novo prédio, pois este estabelecimento pertencente à Fundação "Casa Dr. Blumenau" destaca bem o quanto de importância tem dentro da comunidade blumenauense no aprimoramento da cultura geral.

**BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista

— Dia 2 — Numa promoção do Depto. de Cultura da Prefeitura, com o apoio da Fundação “Casa Dr. Blumenau” através do Arquivo Histórico e SETERB, foi iniciado e prolongado até o dia oito, no terminal rodoviário “Hercílio Deeke”, uma exposição de material com temas carnavalescos de Blumenau da década de 1920.

\* \*

— DIA 7 — Foi aberto, na Biblioteca “Dr. Fritz Mueller”, o serviço de empréstimo de livros que havia sido interrompido desde a enchente de julho de 1983. Embora já estivesse prestando serviços a consulentes desde o segundo semestre de 83, a Biblioteca reiniciou o esquema de empréstimos fazendo satisfatório movimento durante aquele dia e nos dias que se seguiram.

\* \*

— DIA 7 — Com um pronunciamento do Papa João Paulo II, foi iniciada em todo o país a Campanha da Fraternidade com o tema “Para que todos tenham vida”.

\* \*

— DIA 9 — Neste dia, a estudante deficiente visual Lucia Helena, do Colégio Franciscano Santo Antônio, lançou seu livro intitulado “Arauto à Moda Antiga”, que reúne 23 poemas de sua autoria.

\* \*

— DIA 9 — Em sessão solene realizada no Teatro Carlos Gomes, colaram grau em Ciências, Filosofia e Letras os bacharelados da Fundação Educacional da Região de Blumenau.

\* \*

— DIA 9 — Neste dia, o Centro Interescolar do Segundo Grau — CIS — completou seus primeiros cinco anos de instalação em Blumenau. É mantido pela Fundação Educacional de Santa Catarina.

\* \*

— DIA 10 — Bacharelados do Departamento de Ciências da Saúde da Fundação Educacional da Região de Blumenau colaram grau às 20 horas em solenidade realizada no Teatro Carlos Gomes.

— DIA 12 — Relatório entregue ao Prefeito Dalto dos Reis pela Secretaria de Agricultura, referente às atividades desenvolvidas no mês de fevereiro, revela, entre outras que o Horto Florestal distribuiu durante o mês 4.015 mudas de árvores aos munícipes, a Patrulha Mecanizada prestou serviços em 7 localidades beneficiando 128 agricultores com serviços de micro-tratores, e tratores de esteira. Foram prestados serviços de inseminação artificial com o uso de 225 ampolas de raças Holandesa, Jersey, Gir, Nelore e Guzerá. A equipe de vacinadores vacinou 225 animais, além de outros 877 atendimentos. Um total de 782 propriedades rurais foi atendido durante o mês de fevereiro.

\* \*

— DIA 15 — No Teatro de Bolso “Rodolfo Gerlach”, realizou-se o espetáculo musical a cargo do grupo “Fumaca de Ferro”, repetido nos dias seguintes 16 e 17 e que constou do desfile de dezesseis músicas do grupo. A promoção foi do Depto. de Cultura da Prefeitura.

\* \*

— DIA 16 — Relatório encaminhado ao prefeito Dalto dos Reis pelo chefe do Serviço de Trânsito, informou que foram registrados 215 acidentes de trânsito no mês de fevereiro e que deixaram um saldo de oito vítimas fatais, sendo quatro com acidentes de motocicletas, dois por atropelamentos e dois por acidentes de outro tipo. Sessenta e oito pessoas ficaram lesionadas em decorrência dos acidentes.

\* \*

— DIA 19 — Visando a realização do V Concurso Fotográfico “Meio Ambiente Catarinense”, o Museu de Ecologia “Fritz Müller” lançou o respectivo Regulamento para o conhecimento dos interessados a participar do importante evento.

\* \*

— DIA 20 — Chuvas torrenciais e ininterruptas que se abateram sobre a cidade e diversos bairros durante prolongadas horas, provocaram grandes alagamentos em diversos locais, com sérios prejuízos para muitas residências e casas comerciais. Os locais mais atingidos foram as ruas Getúlio Vargas, São Paulo e 7 de Setembro, além de diversos bairros.

**HABITASUL** É um nome que sugere poupança e que o blumenauense tem prestigiado com sua preferência porque acredita na garantia que oferece.

— DIA 20 — Em solenidade realizada no Hotel Plaza Hering, com recepção oferecida pela direção geral o Banco Iochpe instalou sua primeira agência em Blumenau, a qual ficou sediada à rua Sete de Setembro, 431.

\* \*

— DIA 20 — Solidarizando-se com os festejos do ciquentenário de Indaial, o Depto. de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura de Blumenau, levou a efeito, naquele, município, o show "Blumenália", que contou com grande público. O espetáculo foi realizado ao ar livre.

\* \*

— DIA 21 — Eleito pelo consenso dos municípios membros da entidade, o prefeito de Blumenau Dalto dos Reis foi empossado na presidência da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí. O ato teve lugar por ocasião da reunião realizada em Timbó.

\* \*

— DIA 21 — O prefeito Dalto dos Reis assinou os decretos de nº.s. 2.260, 2.261 e 2.262, transformando respectivamente as escolas reunidas municipais "Prof.<sup>a</sup> Zulma Souza da Silva, de Velha Central, "Henrique Alfarth", do bairro Progresso e "Prof. Fernando Ostermann", do Bairro Boa Vista, em Escolas Básicas do Município.

\* \*

— DIA 23 — No recinto da PROEB, teve início a "II Festa Catarinense do Cavalo", que prosseguiu até o dia 25, com grande sucesso e a participação de numeroso público.

\* \*

— DIA 23 — No Teatro Carlos Gomes realizou-se a solenidade de colação de grau dos seguintes bacharelados da FURB; turma do II semestre de 1983: 33 do curso de Ciências Econômicas, 36 de Ciências Contábeis, 35 do Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados e um de Administração.

\* \*

— DIA 25 — Em relatório encaminhado ao prefeito Dalto dos Reis, o DSU da Secretaria Municipal de Obras, informou que, de 1º. a 29 de fevereiro e de 12 a 17 de março, foram coletadas quase 5 mil toneladas de lixo, domiciliar. Só em fevereiro foram coletados

4.101.800 quilos, enquanto que no período de uma semana no mês de março, foram coletados 736.500 quilos.

\* \*

— DIA 28 — Neste dia, às 20,30 horas, o Prefeito Dalto dos Reis presidiu a sessão solene de abertura do Xº. Encontro Nacional da Amizade, promovido pelas entidades de Senhoras de Rotarianos de Blumenau, solenidade esta realizada no Teatro Carlos Gomes.

\* \*

— DIA 29 — Foi aberta, no Terminal Rodoviário “Hercilio Deeke”, uma exposição fotográfica mostrando a vida e obra do sábio e naturalista Fritz Müller. A promoção foi do próprio Museu Fritz Müller juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura do município.

\* \*

— DIA 31 — Neste dia a história revelou a passagem dos 162 anos de nascimento de um dos mais aplaudidos sábios e naturalista de todos os tempos: Fritz Müller, que viveu a maior parte de sua vida em Blumenau e cujos restos mortais acham-se sepultados no cemitério da Comunidade Evangélica.

---

## Homenagem à memória de Fritz Müller

Pela passagem dos 162 anos de nascimento do notável sábio Fritz Müller, foi elaborado um programa especial que teve como destaque, este ano, a abertura da exposição “Fritz Müller, Este Sábio Naturalista”, ocorrida no Terminal Rodoviário de Blumenau, iniciada dia 29 do mês de março e encerrada dia 3 do corrente mês de abril.

A exposição apresentou fotos, documentos, cartas e trabalhos científicos do sábio, além de fotos antigas e atuais do Museu Fritz Müller.

Já no dia 31, dia do aniversário de nascimento do grande sábio, foi mais uma vez prestada significativa homenagem junto ao seu túmulo localizado no cemitério da Comunidade Evangélica do centro e logo após outra homenagem com colocação de coroa de flores junto ao monumento do sábio localizado na praça que tem o seu nome, à Rua São Paulo. Os atos solenes, assim como a exposição, tiveram a participação intensa da comunidade blumenauense, solidária com as justas homenagens ao grande vulto da nossa história.

<p><b>CREMER</b> Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.</p>
---

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;  
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten — Rolf Ehlke — Nestor Seára Heusi — Ingo Wolfgang Hering — Martinho Bruning — Urda Alice Klueger — Frederico Blaul — Frederico Kilian — Olivo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

120 milhões de pessoas carregam a Hering nas costas.



Nas costas, na cintura, na lateral. É só examinar um brasileiro por dentro que você descobre uma etiqueta Hering.

Quem é que não gosta de usar uma malha de algodão macia, suave e confortável?

No trabalho, no esporte ou no lazer, qualquer tempo é tempo de camisetas, cuecas, pijamas e camisolos Hering.

Mas não é só no Brasil que a etiqueta dos dois peixinhos virou moda: ela também pode ser encontrada nas costas alemãs, canadenses, finlandesas, americanas, suecas e holandesas.

Afinal, quem fabrica 16 milhões de peças por mês não podia deixar tudo nas costas dos brasileiros.

Cia. Hering

BLUMENAU - SANTA CATARINA

